



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ARTICULANDO SABERES E PRÁTICAS NO CONTEXTO RURAL E INDÍGENA KAINGANG: UMA CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL*

Área temática: Cultura

Alice do Carmo Jahn¹; Ethel Bastos da Silva²; Maria da Graça Porciúncula Soler³;

Viviane Ottonelli Costa⁴; Antonio Joreci Flores⁵; Elaine Marisa Andriolli⁶; Marta Cocco da Costa⁷;

Terezinha Heck Weiller⁸; Isabel Cristina dos Santos Colomé⁹

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Campus Palmeira das Missões/RS

Resumo

A proposta de trabalho está estruturada numa parceria entre o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Palmeira das Missões – RS, e o Núcleo de Extensão

***Projeto financiado no âmbito da Chamada CNPq/MDA/SPM-PR Nº 11/2014 com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM e Direção do Campus UFSM de Palmeira das Missões.**

¹Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões – RS. Membro do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) e Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NEPESC).

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões – RS. Membro do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) e Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NEPESC).

³Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões – RS. Membro do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) e Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NEPESC).

⁴Bolsista do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) - Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões – RS. Órgão financiador CNPq

⁵Docente do Curso de mestrado em Agronegócios - Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões – RS - Membro do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET)

⁶Assessora Territorial do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET)

⁷Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões – RS. Membro do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) e Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NEPESC).

⁸Terezinha Heck Weiller – Docente Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – RS. Pró-Reitora de Extensão Universidade Federal de Santa Maria – RS

⁹Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões – RS. Membro do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) e Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NEPESC).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

em Desenvolvimento Territorial da Cidadania Noroeste Colonial (NEDET) – RS, da respectiva Universidade. Tem como objetivo conhecer e analisar o contexto das comunidades rurais e indígenas, identificando as principais necessidades sociais, de saúde, de educação, meio ambiente, geração de renda e qualidade de vida presentes neste território, a fim de construir ações no campo da promoção da saúde para os municípios vinculados ao Território da Cidadania do Noroeste Colonial do RS. As comunidades alvo do projeto serão identificadas a partir das informações fornecidas por: Secretaria Estadual e Municipal de Saúde e Educação; órgãos indígenas: FUNASA, FUNAI, Secretaria Especial de Saúde Indígena SESAI-MS; EMATER e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. O público alvo é composto por 50 famílias indígenas e 50 de agricultores familiares, atingindo em torno de 500 pessoas. As atividades estão sendo desenvolvidas de forma participativa e descentralizada, conforme o levantamento das prioridades das comunidades rural e indígena, por meio de oficinas, espaços coletivos de discussões, dramatizações, observação participante, rodas de conversa, debates, conversas informais e entrevistas. Os resultados parciais indicam o avanço do diálogo e aproximação com a comunidade rural e indígena, receptividade das entidades e acolhimento à proposta das ações extensionistas e da equipe. Pretende-se que este projeto de suporte para que as pessoas no contexto rural e indígena, dentro de suas perspectivas, sejam capazes de compartilhar os saberes e práticas com a academia na solução ou encaminhamento das suas reais necessidades. A inserção da Universidade no contexto comunitário territorial pode potencializar a capacidade dos indivíduos de refletirem sobre a sua realidade e tenham participação ativa nas decisões sobre seus projetos de vida. Deseja-se que o projeto seja um importante aliado na construção de metodologias participativas às comunidades rurais e indígenas, e contribua para a efetivação de novas formas de produção do cuidado, com a troca de saberes e práticas culturais, que se traduzam em melhorias da qualidade de vida e a busca ao desenvolvimento sustentável.

Palavras Chave: Desenvolvimento Territorial. Saúde. Cultura.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

As atividades extensionistas universitárias preconizadas pelo Ministério da Educação e Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio dos Núcleos de Extensão e Desenvolvimento Territorial, priorizam a inserção e interação acadêmica junto às comunidades vulneráveis, via um processo dialógico e trocas de experiências coletivas, com o intuito de conhecer, analisar e intervir no contexto local dos cidadãos com ações propositivas de acordo com a sua realidade. A interface de saberes culturais, entre a universidade, comunidades rurais e indígenas Kaingang, e sua aplicabilidade busca sensibilizar, fomentar e ampliar o potencial das comunidades para intervir em seu próprio contexto de vida, considerando a diversidade socioeconômica e de saúde das mesmas. As atividades pensadas no coletivo podem contribuir para as práticas de promoção à saúde, desenvolvimento ambiental, econômico e social das comunidades, como também permitir a articulação e socialização de saberes e práticas culturais. Assim, os benefícios conquistados e potencial existente nas comunidades, poderão ser compartilhados em outras realidades dos municípios que fazem parte do projeto.

A Política Nacional de Extensão Universitária elencou diretrizes que devem orientar e implementar ações extensionistas nas universidades. Projetos de cunho extensionistas favorecem a interdisciplinaridade e permitem chegar mais próximo do contexto de vida dos indivíduos, reconhecendo assim, as diferenças e singularidades sociais, potencializando as ações pensadas coletivamente que envolvem os determinantes sociais. Neste sentido, a presente proposta de trabalho foi estruturada numa parceria entre o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria/Palmeira das Missões – RS, e o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Cidadania Noroeste Colonial (NEDET) – RS, da respectiva Universidade.

No contexto teórico, que envolve por um lado, todas as conotações sobre o entendimento mais aproximado do que se chama de desenvolvimento sustentável e na relação mais específica com as questões culturais, ambientais, do rural, onde a agricultura representa o maior contexto de aspectos envolvidos, a consolidação da Extensão da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Universidade, neste Território, resultará das ações propositivas de ambos os núcleos mencionados anteriormente, cujo foco das intervenções e ações é com as comunidades rurais e indígenas Kaingang.

Sobre os Kaingang, no Rio Grande do Sul, os indígenas estão distribuídos nas regiões ao norte e noroeste do Estado, no Planalto Médio e Alto Uruguai e região Central (BECKER, 1995; CRÉPEAU, 2002; VEIGA, 2006; IBGE, 2010). Pesquisadores buscam compreender a ocupação dos Jês do Sul e, com base em evidências arqueológicas, no seu processo histórico, social e cultural na região, assim como em áreas contíguas, sua existência remonta há dois mil anos (SILVA, 2001).

Os Kaingang, no Rio Grande do Sul, habitam Terras Indígenas (TI), porções de seus antigos territórios demarcadas pelo Estado, além das que ainda aguardam o processo de oficialização e legalização. Também vivem em acampamentos, às margens de rodovias, e em pequenos aldeamentos nas periferias de centros urbanos. Mas a maior concentração de indígenas é verificada nas zonas rurais (PEREIRA, 2005; VEIGA, 2006; BELFORT, 2011). Distribuem-se em 45 municípios de 13 Coordenadorias Regionais de Saúde no Estado.

Na sua historicidade o espaço da proposta extencionista traz elementos que envolvem uma realidade complexa, tendo como motivação a disputa de terras entre índios e agricultores. O território passou por mudanças significativas na sua configuração com o processo de demarcação das terras e conseqüentemente, deixou resquícios da passagem de uma cultura para outra. Um espaço com uma realidade diversa que impõe aos Kaingang desafios e necessidades de outros saberes, experiências e adaptações culturais. Para os índios, a terra é um todo integrado com a natureza e os elementos que a compõe. Onde se estabelecem as relações que expressam singularidades. Falar da saúde indígena é falar do território, do ambiente que os envolve (JAHN, 2015; CLAUDINO, 2013).

Os conflitos decorrentes da ocupação não-indígena sobre os territórios Kaingang acarretaram mudanças no seu estilo de vida, sobretudo porque foram destruídas as bases materiais de produção econômica do grupo, causando variações nos padrões tradicionais de abastecimento dos Kaingang (TOMMASSINO, 1998).

Uma das maiores lutas do povo Kaingang acontece pela demarcação de seu

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



adop

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



Apoio:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



território e propriedades, como também buscam incessantemente por melhorias das condições de saúde e para que esta aconteça de forma diferenciada. Na trajetória histórica do povo Kaingang, se observa que este sobreviveu a diferentes estilos impostos no processo de colonização e resistiram a confrontos e desafios decorrentes do contato inter étnico. Dentre eles, vivenciaram profundos impactos no quadro Sanitário, além de contraírem outros agravos que desafiam o Sistema de Saúde brasileiro na implementação de políticas de saúde contundentes com as reais necessidades de saúde dos indígenas e à diversidade sociocultural (JAHN, 2015).

Nesse cenário de interações teóricas e empíricas, a presente proposta também busca dar visibilidade para o contexto rural e indígena como espaço de vida e nas interfaces com o cuidado em saúde, a partir do reconhecimento da saúde como parte integrante do desenvolvimento dessas comunidades. Nessa perspectiva, Akerman et al (2006, p. 126) sugerem que a relação entre desenvolvimento e saúde é “uma aventura problematizadora entre campos de ação humana que interagem e se influenciam mutuamente”, um estaria implícito no outro. Sen (2000) contribui mencionando que desenvolver implica também atuar na saúde e promover saúde, por sua vez, é desenvolver a humanidade.

Assim, entender as complexas e múltiplas formas de interpretação/ação, que constituem a vida rural e indígena exige a apropriação da realidade marcada pelas diferenciações advindas das desigualdades e das necessidades nos distintos processos de interação que se apresentam. Diante disso, reconhece-se que a maioria das necessidades, em particular, as de saúde ultrapassam as categorias analíticas, metodológicas e técnicas de cada campo disciplinar. Com isso, e na direção dessa proposta busca-se ultrapassar os limites de conhecimento de cada área, utilizando-se de metodologias interativas, evolutivas, que combinem vários campos e múltiplas abordagens, a fim de revalorizar os esforços de sujeitos e grupos no sentido de criarem situações capazes de constituírem sistemas de cuidado à saúde que agreguem a cultura local (LOPES; COSTA, 2015).

Essa perspectiva de intervenção junto a essas realidades poderá nortear a construção de modelos de atenção e políticas públicas capazes de darem respostas adequadas aos problemas e necessidades de saúde da população dessa região. Isto em consonância e em constante mobilização, tendo em vista o fortalecimento da saúde como

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

um bem público, como direito individual e coletivo que precisa ser sustentado com novas práticas pautadas na gestão democrática e participativa, centradas na perspectiva da promoção da saúde, e nos princípios e diretrizes do SUS (LOPES; GERHARDT, 2015; COSTA; LOPES, 2015).

Frente ao exposto e tendo a universidade como mediadora no processo educativo de instrumentalização acadêmica e profissional, foram delimitados os seguintes objetivos:

- Conhecer e analisar o contexto das comunidades rurais e indígenas, identificando as principais necessidades sociais, de saúde, de educação, meio ambiente, geração de renda e qualidade de vida presentes neste território, a fim de construir ações no campo da promoção da saúde para os municípios vinculados ao Território da Cidadania do Noroeste Colonial do RS; Conhecer as comunidades rurais e indígenas Kaingang, sua organização social e potencialidades; Identificar os elementos que envolvem a diversidade sociocultural para elencar as prioridades de ações coletivas interdisciplinares; Proporcionar a inserção acadêmica interdisciplinar no contexto rural e indígena como forma de construção de vínculos e trocas de saberes coletivo; Intervir no contexto de vida das comunidades, contribuindo com seu desenvolvimento sustentável, com apoio de tecnologias sociais.

2. Material e Metodologia

Nesta proposta de Extensão pretende-se agregar a perspectiva teórica metodológica da Pesquisa-ação, pois de acordo com Thiollant (2012) de modo ideal ela pode ser desenvolvida articulada com ensino, pesquisa e extensão. Essa metodologia tem sido aplicada em estudos sobre mudanças sociais e em práticas relacionadas com as áreas da educação, organização, serviço social, extensão rural e movimentos sociais. Mais recentemente em áreas como saúde, meio ambiente, engenharia e urbanismo. Ressalta-se que as áreas se apresentam inter-relacionadas resultando em projetos interdisciplinares.

As comunidades alvo do projeto serão aquelas identificadas a partir das informações obtidas junto as: Secretaria Estadual e Municipal de Saúde e Educação, órgãos indígenas: FUNASA; FUNAI; Secretaria Especial de Saúde Indígena SESAI-MS; EMATER e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. O público alvo da presente proposta será composto diretamente por 50 famílias indígenas e 50 de agricultores familiares, atingindo em torno de 500 pessoas no total.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

As atividades extensionistas serão desenvolvidas de forma participativa e descentralizadas, de acordo com o levantamento das prioridades das comunidades rural e indígena, por meio de oficinas, espaços coletivos de discussões, dramatizações, observação participante, roda de conversas, debates, conversas informais e entrevistas.

Os recursos teóricos e pedagógicos tem o objetivo de fortalecer o protagonismo dos atores sociais envolvidos nesta proposta extensionista. Assim, as construções advindas das comunidades rurais e indígenas Kaingang e entidades parceiras, numa relação estabelecida com a academia baseada nas trocas de saberes e experiências, fortalecerá a valorização de tecnologias sociais e ações coletivas na perspectiva do desenvolvimento territorial rural, da soberania e segurança alimentar e nutricional e exercício da cidadania.

Além do desenvolvimento das ações de intervenção da equipe interdisciplinar, será aplicado um instrumento estruturado com o objetivo de realizar um diagnóstico sócio-econômico e de saúde das comunidade.

O recorte geográfico para esta pesquisa-ação abrange dois municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul/RS com menor índice de IDH e pertencentes ao NEDET. Destaca-se que esta região concentra o maior número de indígenas em especial, os Kaingang. Estes estão entre os cinco povos indígenas com maior contingente populacional no país, compondo a mais numerosa das sociedades Jê. São, aproximadamente, 33 mil pessoas que habitam em mais de trinta Terras Indígenas (TI), conforme as informações do último Censo demográfico de 2010.

Os dados serão sistematizados em diários de campo, relatórios, atas, registros fotográficos e falas dos participantes.

3. Resultados parciais

Os resultados parciais indicam o avanço do diálogo e aproximação com a comunidade rural e indígena, receptividade das entidades e acolhimento à proposta das ações extensionistas e da equipe.

O projeto teve início em dezembro de 2015, com previsão de 2 anos de duração e tem sido desenvolvido em etapas:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- 1) Aproximação com as entidades e representantes das comunidades: foi realizado um encontro coletivo com os representantes das comunidades rurais e indígenas do território de abrangência do projeto para apresentação e discussão da proposta de trabalho e sensibilização das equipes técnicas no entendimento do processo metodológico participativo. Este encontro contou com a presença de aproximadamente 30 pessoas que foram divididas em dois grupos de trabalho para discutirem sobre o entendimento do projeto proposto. Na sequência os grupos socializaram os encaminhamentos no grande grupo, destacando as prioridades vivenciadas pelas comunidades rurais e indígenas. A partir do exposto, elaborou-se uma agenda de trabalho para os próximos encontros. Tendo em vista a pouca representatividade da comunidade indígena e entidades, foi solicitado pelos presentes, um novo encontro somente com as lideranças indígenas para socializar o projeto.
- 2) Encontro com as lideranças indígenas, que contou com a presença de 30 autoridades Kaingang. Neste encontro o cacique demonstrou interesse e receptividade ao projeto, autorizando o acesso da equipe de trabalho no território indígena. O mesmo sugeriu a criação de uma comissão de indígenas para intermediar e acompanhar as etapas do desenvolvimento do projeto.
- 3) Foram realizados dois encontros com representantes da comunidade rural do território onde foram esclarecidas dúvidas referente a metodologia de trabalho, oportunizando uma maior aproximação das pessoas envolvidas.

4. Resultados esperados

Espera-se um deslocamento de forma crescente nos indicadores de IDH em seus diversos aspectos e demais indicadores, caracterizando uma evolução gradual na sua qualidade de vida.

Na sequência, está planejado um encontro preparatório para um seminário, com representantes das entidades e comunidades para elencar as famílias de maior vulnerabilidade social e as prioridades para as ações de intervenção interdisciplinar.

No decorrer do corrente ano, está previsto mais 10 deslocamentos da equipe de trabalho para dar continuidade as ações de intervenção, culminando com um seminário avaliativo e plano de ação para futuras intervenções.

Assim, a universidade mediadora no processo educativo, científico, cultural e de instrumentalização acadêmica e profissional, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

visa fornecer um suporte para que as pessoas no contexto rural e indígena, dentro de suas perspectivas, sejam capazes de compartilhar os saberes e práticas com a academia na solução ou encaminhamento das suas reais necessidades. Nesse sentido, a inserção da Universidade no contexto comunitário territorial, potencializará a capacidade dos indivíduos de refletir sobre a sua realidade, e que possam participar ativamente nas decisões sobre seus futuros e projetos de vida para o exercício da cidadania. Também, o que se deseja é que o projeto seja um importante aliado na construção de metodologias participativas às comunidades rurais e indígenas, e potencialize a efetivação de novas formas de produção do cuidado, com a troca de saberes e práticas culturais, que se traduzam em melhorias da qualidade de vida e a busca ao desenvolvimento sustentável.

Pretende-se criar um acervo resultante do projeto com a co-participação das comunidades (publicações, produção acadêmica e técnica, cadernos pedagógicos, imagens, vídeos e outros materiais educativos, informativos e de divulgação) que serão disponibilizados para a comunidade em geral. Este material poderá servir de subsídios para outras práticas de gestão pública no campo do desenvolvimento territorial rural e indígena.

5. Discussões

Até o momento, foi possível a concretização e o fortalecimento das relações institucionais: Universidade, comunidade indígena e rural, Emater, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e prefeituras, facilitando a aproximação e discussões para a implementação de ações que atendam as demandas das comunidades envolvidas. Foram identificadas várias iniciativas das entidades e órgãos em relação às necessidades sociais e de saúde da população, tais como: temas relacionados às políticas públicas, educação em saúde, saneamento básico, geração de renda, alimentação, formação e atualização profissional. Apesar do investimento, das entidades e órgãos, os representantes relataram que as iniciativas e investimentos geram poucas mudanças no estilo e condições de vida das comunidades. Também percebeu-se uma preocupação por parte dos representantes das comunidades em relação às situações que foram criadas em outros momentos, quando algumas instituições de ensino se inseriram nas comunidades gerando expectativas, sem darem retorno das ações que haviam se proposto a desenvolver.

Realização:



Parceiros:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



6. Conclusão

As proposições do presente projeto visam contribuir com o desenvolvimento sustentável, tanto das comunidades indígenas, como dos agricultores familiares. Nesse sentido, espera-se que esse público aproprie-se dos conhecimentos proporcionados pelas ações de extensão da universidade tornando-se co-participantes no processo de mudanças e perspectivas do agir coletivo. Com esta apropriação de conhecimentos espera-se melhorias nas condições de qualidade de vida desse público.

7. Referências

- AKERMAN, M. et al. **Saúde e desenvolvimento: que conexões?** In: CAMPOS, G.W. de S. et al (Org). Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006, p. 111-136
- BECKER, I.I.B. **O índio Kaingang do Rio Grande do Sul.** São Leopoldo: UNISINOS, 1995, 334p.
- BELFORT, S.A.I. **Conhecimento tradicional indígena: revitalização de expressões culturais do Povo Kaingág da Terra Indígena Serrinha/RS e da Aldeia Condá/SC.** 2011. 169 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2011.
- CLAUDINO, Z.K. **A formação da pessoa nos pressupostos da tradição educação indígena kaingang.** 2013. 118f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- COSTA, M.C.; LOPES, M.J. **Violência contra as mulheres rurais...** das representações às ações políticas e técnicas de intervenção no campo da saúde. In: GERHARDT, T.E.; LOPES, M.J. O Rural e a saúde: compartilhando teoria e prática. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2015. p.171-186.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FLORES, Antonio Joreci. A Contribuição do cooperativismo na implementação de políticas públicas: a experiência d CRELUZ no Programa Luz para todos – Frederico Westphalen,RS: Editora da URI/FW, 2010. 156p. (ISBN: 978-85-7796-038-5).

FRANTZ, Telmo Rudi; SILVA NETO, B. **Avaliação e caracterização sócio-econômica dos Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul.**Ijuí: Unijuí, 2001.

CRÉPEAU, R.R. **A prática do xamanismo entre os Kaingang do Brasil Meridional:** uma breve comparação com o xamanismo bororó. Ver.Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 8, n.18, p.113-129, dezembro, 2002.

GERHARDT, T.E.; LOPES, M.J. **Pensar o rural e a saúde: elementos teóricos e metodológicos.** In: GERHARDT, T.E.; LOPES, M.J. O Rural e a saúde: compartilhando teoria e prática. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2015. p.15-28.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Rio Grande do Sul, 2010a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índios Zona Urbana e Rural 2010.** Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/etnias/etnias/etn_rs.htm>. Acesso em: 10 ago. 2011.

JAHN, A.C. **O Kófa: uma etnografia sobre velhice Kaingang.** 2015. 143 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2015.

LOPES, M.J.; COSTA, M.C. **“Os de fora” – elementos para pensar a integralidade em saúde para os rurais.** In: PINHEIRO, R et al. Cultura do cuidado e o cuidado na cultura: dilemas, desafios e avanços para efetivação da integralidade em saúde no Mercosul. Rio de Janeiro: Abrasco; 2015. p.211-226.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

PEREIRA, W.S. **A configuração do subsistema de atenção à saúde dos povos indígenas no Brasil e a consecução de políticas públicas diferenciadas para os Guarani e Kaingang no Rio Grande do Sul** p. 36-54. In: SILVEIRA, W.S.; OLIVEIRA, L.D. (Orgs). **Etnoconhecimento e saúde dos povos indígenas do Rio Grande do Sul**. Canoas: EdULBRA, 2005. p.156.

SILVA, S. **Etnoarqueologia dos Grafismos Kaingang: um modelo para a compreensão das sociedades Proto-Jê meridionais**. 2001. 366f. Tese (Doutorado em Antropologia)- Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo, 2001.

THIOLLANT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Editora Cortez.2011.

THIOLLANT, M., **Fundamentos e desafios da pesquisa-ação. contribuições na produção de conhecimentos interdisciplinares**.2012 p17- 40. In: TOLEDO RF, JACOBI PR. **Pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares** . São Paulo :Anablume 2012.

VEIGA, J. **Aspectos fundamentais da Cultura Kaingang**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2006. 256 p.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

